

É com alegria que chegamos à 10ª edição da SIG Revista de Psicanálise, número significativo para nossa instituição. São anos de trabalho feito com afinco, ética e compromisso com a produção em Psicanálise ao longo dos anos de existência da revista. Nesta mesma direção, a partir de consistentes desenvolvimentos teóricos, históricos e sociais, os autores aqui apresentados abrem diferentes vias de interlocução com os leitores.

Acompanhando a riqueza da agenda científica da Sigmund Freud Associação Psicanalítica ao longo do ano de 2017, tivemos a oportunidade de percorrer diferentes e importantes temas concernentes à formação psicanalítica. A seção **Artigo Convidado** é oriunda de uma interessante aula com Flávio Carvalho Ferraz que tivemos o privilégio de assistir e que agora está sendo publicada nesta edição, ampliada e revisada pelo autor, possibilitando que mais pessoas tenham acesso à fertilidade de suas ideias. *Reflexões sobre as particularidades da formação do analista* é o título do trabalho, mantido com as perguntas realizadas no momento do evento, o que propiciará a imersão no contato com o convidado.

Desejosos de acompanhar mais as construções de Flávio Carvalho Ferraz, decidimos por entrevistá-lo, tendo a honra de apresentar na seção **Entrevista** as perguntas lançadas ao nosso convidado. Direto, consistente e crítico, o entrevistado proporciona importantes considerações sobre a transmissão em Psicanálise, incursionando sobre as particularidades epistemológicas, sobre o fundamento do tripé e sobre a função da instituição, oferecendo asserções e questionamentos de extrema pertinência.

Ainda no vigor dos temas trabalhados nesta gestão, ressalta-se o debate sobre a análise leiga. Há alguns anos, nossa instituição vem se ocupando da discussão sobre a abertura da Formação em Psicanálise para profissionais além da Psicologia e da Medicina. Muitas são as instituições que já têm um percorrido nesse sentido, possibilitando o enriquecimento na troca de experiências. Assim, o tema da análise leiga foi colocado **Em Pauta**. Para tanto, contamos com os seguintes trabalhos: *Afinal, quem são os leigos?*, de Luciana Firpo e Sandra Veiga; *Os leigos éramos nós*, de Denise Costa Hausen; e *Frente ao desejo do analista somos todos leigos*, de Ana Maria Gageiro. Cabe destacar a espontânea complementação dos três trabalhos, das diferentes autoras que, sem combinar, brindam os leitores com textos que convergem nas suas particularidades, permitindo ampla análise.

A seção **Artigos** inicia com Gustavo Dean Gomes, autor de *Contratransferência e empatia no pensamento ferenciano: história, metapsicologia e clínica*. Com uma escrita consistente, o autor leva a uma preciosa leitura sobre o percurso clínico e teórico que conduziu Sándor Ferenczi às suas hipóteses sobre a empatia, trazendo a importância da obra e do psicanalista de aguçado olhar clínico.

Miriam Debieux Rosa, Ana Gebrim e Pedro Seincman são os autores do artigo *O acolhimento e escuta em rede no campo das migrações: uma contribuição da psicanálise*. Apresentando o trabalho desenvolvido pelo Grupo Veredas: Imigração e Psicanálise, do IP-USP, e Psicologia Social da PUC-SP, no acolhimento aos migrantes na cidade de São Paulo, os psicanalistas envolvem o leitor com

a fecundidade de um trabalho que destaca a posição de estrangeiridade do analista, destituído do *setting* psicanalítico tradicional, de sua língua materna, de suas referências culturais. O artigo sublinha a potência da Psicanálise e suas condições de transformação, especialmente quando em proposições conjuntas com o campo dos direitos e o aprimoramento das políticas públicas.

Com o título *Em busca de um paradigma ético-terapêutico – o outro da escuta*, Fabio Caprio Leite de Castro incursiona por uma revisão histórica dos principais modelos de ética do Ocidente, explicitando a transformação destes em uma ética científica do dever. De forma valiosa, o autor apresenta uma reflexão sobre um possível modelo ético para a terapia, a partir do pensamento de Emmanuel Levinas, baseado nas dimensões do encontro terapêutico, do acolhimento e da escuta do Outro.

Já em *Identificação, agressividade e cooperação: operadores de leitura para uma compreensão do tema dos semelhantes em Freud*, Daniel Kazahaya explora com perspicácia o percurso teórico freudiano sobre o tema do semelhante e sua participação na constituição psíquica, relacionando-o com elementos que vão desde a organização do desejo à constituição do Eu, passando pela formação social, além de diferenciar e especificar a participação do semelhante como distinta das figuras parentais.

Tecelões da palavra diante da máquina de silenciar é o título da resenha de Paulo Gleich sobre o livro *Intervenções psicanalíticas: a trama social*, organizado por Bárbara de Souza Conte, Cláudia Maria Perrone e Eneida Cardoso Braga. Ainda na seção **Resenha**, Daniel Boianovsky Kveller é o autor de *Psicanálise e gênero: novos debates rumo à despatologização*, sobre o livro de Pedro Eduardo Silva Ambra e Nelson da

Silva Junior, *Histeria e gênero: sexo como desencontro*.

Agradecemos a colaboração de cada autor e a confiança em partilhar seus trabalhos na SIG Revista de Psicanálise, movimento que reafirma nosso compromisso com a circulação de conhecimento em Psicanálise.

A interlocução com outros saberes, com outras instituições e outros países, bem como a ampliação do alcance da publicação a diferentes leitores, são importantes motores da comissão editorial, composta pela comissão executiva e pelos pareceristas, todos comprometidos com um trabalho criterioso e de qualidade. A quem agradeço sinceramente todo o esforço empreendido.

Clarice Moreira da Silva

Editora responsável